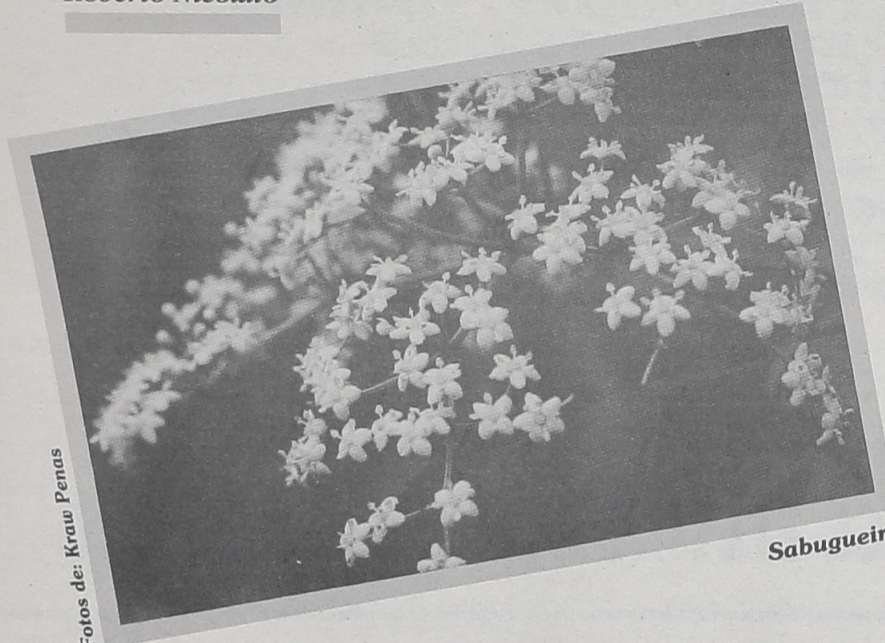


## ALTERNATIVA

# As ervas medicinais

Produtor investe na qualidade, apesar

Roberto Nicolato



Sabugueiro



Manjericao

Fotos de: Krow Penas

**P**ata de vaca para tratar o diabete, espinheira santa para gastrite, alecrim como estimulante e anti-reumático, poejo para acidez no estômago e insônia. Apesar dos avanços da medicina, as velhas receitas caseiras ou as modernas cápsulas produzidas nos laboratórios conquistam o consumidor e estão em franca expansão no mercado interno e no exterior. Mas ser produtor de ervas medicinais no

Brasil não é uma tarefa das mais fáceis, principalmente se não contar com o mínimo de infraestrutura para a produção.

Sem qualquer apoio governamental, a atividade é pouco reconhecida, falta literatura especializada sobre uso e propriedades das plantas e para piorar o agricultor constantemente está à mercê do intermediário, um mal, na maioria das vezes, desnecessário. Quando começou a cultivar ervas medicinais há oito anos no município de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, o apicultor Estefano Dranka talvez não imaginasse tamanhas dificuldades. Na verdade, o que o levou a trilhar o caminho das plantas foi a curiosidade. "Eu andava sempre no meio da mata observando e procurando conhecer cada cipó, raiz ou folha", conta.

A curiosidade foi aumentada, as pessoas encomendando as plantas para usar como remédio e, assim, Estefano Dranka acabou entrando

pra valer no negócio, deixando para segundo plano a apicultura. Hoje, ele cultiva 32 espécies de plantas medicinais e cuida de mais de 30 que são nativas, como a espinheira santa, carqueja, poejo e sene. As plantações não recebem uma só grama de agrotóxico. Dranka utiliza a adubação orgânica e tem na sua propriedade uma criação de minhocas para produção de húmus.

As ervas produzidas por Estefano Dranka vão para os laboratórios e atacadistas do Paraná e de São Paulo. Mas a maior parte da produção é vendida em embalagens de 30 e 50 gramas diretamente ao consumidor. "Dá para sobreviver com as ervas medicinais, mas é preciso trabalhar o dia inteiro e também a noite", explica.

A maioria das sementes de ervas cultivadas pelo produtor - entre elas sálvia, camomila, poejo e até boldo do chile e hortelã - é importada de outros países. Além das espécies nativas, o agricultor produz por ano, numa área de cinco hectares, mais de 20 toneladas de folha, raiz, casca e semente. Depois de colhidas, as ervas passam por um processo de limpeza, seleção e secagem em estufas. Em seguida, são embaladas em sacos plásticos.

## Mercado certo

Segundo Estefano Dranka, existe no Brasil e no mundo um grande mercado para as ervas medicinais. Mas é preciso ter a planta certa para atender a demanda em determinadas épocas do ano. Cada vez mais, ele está convicto que é preciso diminuir o volume da produção e investir

na qualidade, direcionando a oferta para o consumidor. "Eu já cheguei a colocar no mercado mais de 150 tipos de chás. Foi uma experiência que não deu certo porque você acaba tendo que vender o produto a preços mais baixos para os atacadistas", conta.

O produtor admite que a produção de ervas medicinais não está organizada e que não há preocupação com a qualidade. "A saída para o pequeno produtor seria a industrialização do produto. Cada embalagem deveria ter um selo para facilitar a comercialização. As exigências são grandes. Isso é necessário, mas é preciso também um maior apoio para a atividade", afirma. Segundo Estefano Dranka, no Paraná existem 20 a 30 produtores que trabalham com plantas medicinais. "Eles deveriam se unir para formar uma associação ou uma cooperativa", propõe.

## Grave erro

"Para simplificar as coisas, o homem foi inventando fórmulas na ânsia de substituir o que a natureza criou. Mas as consequências têm sido imprevisíveis". Colocando as ervas medicinais, como o resgate da verdadeira medicina, Estefano Dranka está cada vez mais consciente de que é difícil concorrer com os grandes oligopólios. "É como se fosse uma corrida de avião com bicicleta", brinca.

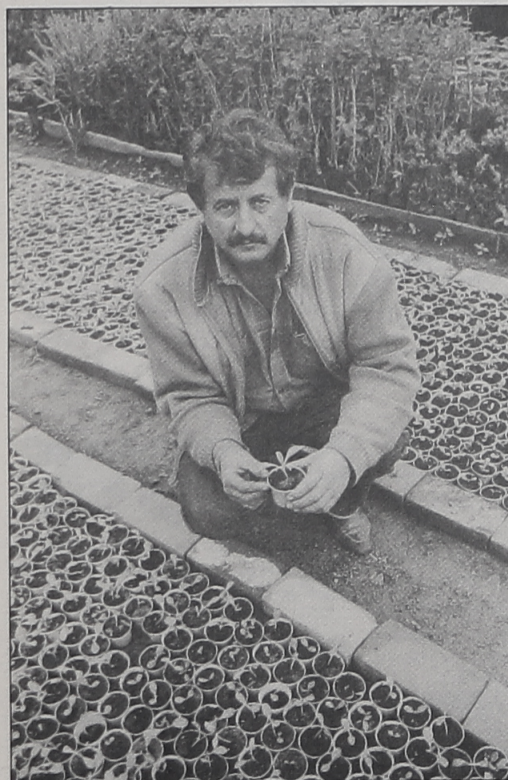
De acordo com o produtor algumas empresas privadas tiveram grande sucesso explorando a onda do naturalismo e acabaram caindo num grave erro. "Ao invés de extratos secos, utilizam

simplesmente plantas em pó em pequenas cápsulas e comprimidos. Isto significa que a quantidade de plantas que contém princípios ativos em uma cápsula é praticamente insignificante", afirma. Ele toma como exemplo a cavalinha. "A literatura recomenda que se utilize de 20 a 30 g em um litro de água, três vezes ao dia. Isto equivaleria entre 100 a 150 cápsulas", denuncia.

## O que fazer?

A reflorestadora Klabin, de Telêmaco Borba, tem utilizado ervas medicinais para tratar 80% dos problemas de saúde dos quatro mil funcionários da empresa, com um custo até 70% menor que o tratamento convencional. O produtor Estefano Dranka acha que além das empresas, os municípios também deveriam incentivar a produção de plantas medicinais e usá-las em postos de saúde para atender a população carente. Segundo ele, deveria ser feito um convênio entre a Saúde, Emater e os produtores para desenvolver este projeto. Ele afirma que fornece plantas para um laboratório que atende à Prefeitura de Curitiba.

Estefano Dranka também defende um plano nacional para recuperar as plantas em extinção, obrigando os laboratórios, atacadistas e especialmente os exportadores a investir através de um projeto de incentivos. Ele acha, inclusive, que as reservas podem ser enriquecidas com plantas medicinais, como espinheira santa, guaco, cipó cabeludo, sucupira, sassaparilla, baunilha, entre outras.



Dranka: plantas são cultivadas sem agrotóxicos.

## FINANCIAMENTO

# Programa Novilho Precoce

Recursos de US\$ 1,1 milhão para melhoria de rebanhos

Luiz Carlos Rizzo  
(Maringá)

**C**riadores de gado de corte do Paraná, independente do tamanho da propriedade rural, terão a oportunidade de investir no setor visando aumento da eficiência e maior lucratividade a baixo custo. As agências Banestado contam com linha de financiamento para a aquisição de touros entre 18 e 36 meses de idade, bem como para implantação de infraestrutura voltada ao confinamento.

O programa contempla igualmente conjunto de inseminação artificial no valor máximo de quantia equivalente a US\$ 1,4 mil. Entram botijão de sêmen, estojo, pipeta, luvas e demais dispositivos que fazem parte desse conjunto.

**Vantagens**  
Trata-se do Programa de Produção de Novilho Precoce (Pró-Novilho), o qual contará com montante equivalente a US\$ 1,1 milhão. Com o recurso disponível para este ano, será possível a compra de 700 touros PO (Puro de Origem) ou PC (Puro por Cruzar), possibilitando o atendimento a 120 criadores neste item e mais 150 na instalação de infra-estrutura de confinamento. O programa será lançado oficialmente no dia 08, em Planaltina do Paraná.

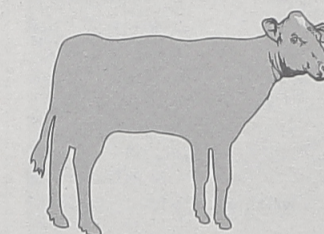
Para o zootecnista Ademir Graciotin, responsável pela implantação da iniciativa no Paraná, o criador de gado de corte tem no Pró-Novilho a chance de modernizar sua atividade. Mediante cruzamento industrial - choque de sangue entre machos europeus e fêmeas zebrúinas - terá animal que, com 24 meses pesará 15 arrobas, estando pronto para o abate. Sem genética, sem tecnologia moderna e criado em sistema extensivo, o bovino comum demora 48 meses para atingir esse peso.

"Antecipando em dois anos o abate, o pecuarista girará mais rápido o capital investido e terá melhor retorno sobre o dinheiro aplicado", diz Graciotin, advertindo que os altos custos da terra (no Noroeste, o alqueire de pecuária não custa menos de US\$ 6mil/ US\$8 mil) não mais possibilitam que o criador tenha apenas 2,5 cabeças/al. Na visão de José Carlos Tibúrcio, Secretário da Agricultura e do Abastecimento, o pecuarista girará mais rápido o capital investido e terá melhor retorno sobre o dinheiro aplicado, diz Graciotin, advertindo que os altos custos da terra (no Noroeste, o alqueire de pecuária não custa menos de US\$ 6mil/ US\$8 mil) não mais possibilitam que o criador tenha apenas 2,5 cabeças/al.

Quando ao financiamento das instalações para confinamento entram os seguintes itens: palanques, cochos, bebedouros, arames, catracas e balancins. Também faz parte despesa para calçamento do local de alimentação dos

animais. Este kit deve ser suficiente para, no máximo, 300 bovinos. Se a opção do criador em relação ao novilho precoce for pelo sistema extensivo (pasto), ele também poderá requerer normalmente o financiamento.

cuaristas paranaenses precisam correr contra o tempo diante da integração das economias de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai a partir de 1º de janeiro próximo. "A Argentina, por exemplo, está muito à frente na pecuária de corte. Uma prova: utilizando cruzamentos industriais, oferece ao exigente mercado internacional carnes de melhor qualidade. Tanto que sua cota Hilton (carnes de primeira qualidade) no mercado ex-



MultiRural

+ DE 400.000  
RAZÕES PARA  
VOCÊ EFETUAR UM  
BOM NEGÓCIO

# A MÃO DO GOVERNO NO CAMPO.



Para auxiliar o pequeno produtor rural, o Governo do Paraná, juntamente com o Banestado, criou o Programa Panela Cheia - um financiamento acessível, com juros baixos, corrigido de acordo com o preço do milho. O Programa estimulará a modernização da propriedade, o aumento da área plantada, o melhoramento dos rebanhos, a aquisição de novos equipamentos e outros incrementos.

Você, homem do campo, vá agora a uma agência Banestado e participe do Programa Panela Cheia. É hora de investir no seu trabalho, cultivar seus sonhos e acreditar no dia de amanhã.



PANELA CHEIA

O CRÉDITO QUE O PRODUTOR SABE QUANTO VAI PAGAR

BANESTADO  
O BANCO DO POVO DO PARANÁ

SEAB  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - PARANÁ

EMATER-Paraná  
EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL